

forma, vemos a importância de um diagnóstico preciso da doença e de um tratamento precoce para evitar desfechos com prognósticos reservados. Esse paciente apresentou DRM positiva ao final da indução o que aumenta sua chance de recidiva. Com esse caso podemos ver a importância da busca ativa de doença residual e como ela pode afetar o prognóstico do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.572>

#### LEUCEMIA AGUDA DE FENÓTIPO MISTO NO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE CASO

AKC Machado<sup>a</sup>, FMCP Pessoa<sup>a</sup>, IV Barreto<sup>a</sup>, KMC Albuquerque<sup>b</sup>, MP Gomes<sup>b</sup>, DS Oliveira<sup>b</sup>, RM Ribeiro<sup>b</sup>, MEA Moraes<sup>a</sup>, MOM Filho<sup>a</sup>, CA Moreir-Nunes<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Laboratório de Farmacogenética, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Hematologia, Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A Leucemia Aguda de Fenótipo Misto (LAFM) ou Leucemia Aguda Bifenotípica é uma neoplasia que acomete as linhagens celulares mielóides e linfóides. Associa-se a piores prognósticos, podendo ocorrer resistência medicamentosa e a necessidade de adaptações terapêuticas devido a alterações de fenótipo. Portanto, este estudo visa descrever um relato de caso de LAFM no estado do Ceará. **Materiais e métodos:** Este trabalho foi realizado através da análise do prontuário de paciente com LAFM no Hospital Geral de Fortaleza (HGF), mediante aprovação do comitê de ética da instituição (Nº 4.798.575). **Relato de caso:** Paciente feminina, cearense, 33 anos, foi admitida no HGF em 2022 com suspeita de leucemia aguda, sendo, posteriormente, diagnosticada com LAFM. Foi submetida a ciclos de HyperCVAD, mas não respondeu à terapia. Realizou-se tentativas de resgate com MEC (Mitoxantrona, Etoposídeo e Citarabina) e HAM (Altas doses de Citarabina e Mitoxantrona), mas mostrou-se refratária. Em 2023 fez imunofenotipagem, detectando-se a expressão de CD45, CD34, CD117, CD33, CD19 e CD79a. O mielograma mostrou um aspirado hiper celular com população de células imaturas e 66% de blastos. Possui ausência de mutações em FLT3 e o cariótipo evidenciou t(11;19). O hemograma apontou hemoglobina (Hb) de 6,0 g/dL, leucemia de 189.000/mm<sup>3</sup>, 10% de blastos e 175.000/mm<sup>3</sup> de plaquetas (PLT). Passou a usar Prednisona, Hidroxiureia e Ciclo-21 (devido sangramento excessivo transvaginal), porém, a doença evoluiu e um hemograma recente apontou Hb de 4,8 g/dL, leucemia de 197.030/mm<sup>3</sup>, 9% de blastos e 62.000/mm<sup>3</sup> de PLT. A paciente aguarda na lista de espera do Sistema Único de Saúde para o recebimento de novo esquema terapêutico: Vidaza e Venetoclax. **Discussão:** A LAFM é uma doença rara, representando de 2 a 5% das leucemias agudas, está atrelada a piores prognósticos e são grandes desafios diagnósticos e terapêuticos. No caso relatado, a paciente

possui um quadro clínico complexo e refratariedade ao tratamento. Os exames hematológicos demonstraram um percentual significativo de células blásticas no sangue e na medula óssea, além de anemia severa, leucocitose e plaquetopenia, cujas evidências corroboram com o diagnóstico de leucemia aguda. Nos resultados da imunofenotipagem, a expressão de CD34 associa-se à presença de células precursoras hematológicas e CD45 é um marcador leucocitário. Os marcadores CD33 e CD117 associam-se às linhagens mielóides, enquanto que CD19 e CD79a estão direcionados para células B, comprovando diagnóstico de LAFM com acometimento de células mielóides e linfóides do tipo B. A translocação genética detectada é sugestiva de rearranjos do gene KMT2A, cuja ocorrência é incomum nesses casos e relaciona-se com piores prognósticos, agressividade e recidivas recorrentes. Não há terapias específicas e aprovadas para essa mutação, mas há estudos promissores envolvendo o inibidor Revumenibe. **Conclusão:** O relato de caso descrito neste estudo comprovam que a LAFM possui complexidade diagnóstica, prognósticos desfavoráveis, agressividade e dificuldades terapêuticas relacionadas à resistência medicamentosa. A paciente possui parente doador compatível para o caso de futuros transplantes de medula óssea e apesar das diferentes tentativas de tratamento, ela segue refratária e aguardando novos esquemas terapêuticos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.573>

#### DETECÇÃO DE VARIANTES FLT3-ITD EM CASOS DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAZONAS

TCD Santos<sup>a</sup>, MOD Santos<sup>a</sup>, SCB Menezes<sup>b</sup>, GSP Braz<sup>a</sup>, WO Azevedo<sup>c</sup>, ROD Santos<sup>c</sup>, AM Tarragô<sup>a,c</sup>, LPS Mourão<sup>a,d</sup>, GAV Silva<sup>a,c</sup>

<sup>a</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil

<sup>c</sup> Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

<sup>d</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

**Introdução:** A Leucemia Mielóide Aguda (LMA) é uma neoplasia hematológica com transformação clonal dos precursores hematopoiéticos devido alterações genéticas nas células mielóides. As variantes no gene da Tirosina Quinase 3 do Tipo FMS (FLT3), como Duplicações Internas em Tandem (FLT3-ITD) são detectadas em 25% dos casos da LMA. Estudos relatam que a identificação do FLT3-ITD está associada a novos clones resistentes e mais agressivo, e fundamental importância para diagnóstico e tratamento da LMA. **Objetivo:** Detectar a variante FLT3-ITD em pacientes com LMA atendidos no Hospital de Hematologia e Hemoterapia de referência do Amazonas/Brasil. **Material e métodos:** A população de estudo é